

Estágio curricular num gabinete de estágios/empregabilidade: um mundo de oportunidades? – um estudo de caso

Ardions, Isabel

CEOS.PP / ISCAP / P.PORTO

iardions@iscap.ipp.pt

Gonçalves, Zita

CEOS.PP / ISCAP / P.PORTO

zromero@iscap.ipp.pt

A temática da formação em contexto de trabalho tem sido largamente abordada e a sua importância ao nível da passagem dos estudantes do ensino superior para o mercado de trabalho, tem sido alvo de inúmeros estudos nacionais e internacionais (Hora, Benbow e Smolarek, 2018; O'Connor, e Bodicoat, 2017). No entanto, Guile e Lahiff (citados em O'Connor, e Bodicoat, 2017) consideram que a investigação realizada até agora não é suficientemente sustentada e séria.

O estágio é quase sempre encarado como um desafio para o aluno do ensino superior, realidade reforçada no Relatório da OCDE (2016) ao considerar os estágios como impulsionadores da empregabilidade.

A crescente ênfase num discurso de empregabilidade tem criado uma considerável pressão nos estudantes no sentido de desenvolverem o seu próprio potencial de empregabilidade perante um exigente mercado de trabalho sedento de talentos (O'Connor e Bodicoat, 2017). Esta realidade deu o mote para a criação de gabinetes de estágio, atribuindo-lhes um importante papel no apoio efetivo de ligação entre alunos e entidades empregadoras, com o objetivo de facilitar a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho.

Ter a oportunidade de o estágio se desenrolar num gabinete de estágios e/ou de empregabilidade pode constituir uma mais valia para o estagiário, pelo conjunto de cenários possíveis de enfrentar. Tal facto, para além de potenciar o desenvolvimento de competências relacionadas com a área do curso, como aconteceria em qualquer outra entidade, poderá gerar o desenvolvimento e aplicação de competências comunicacionais e inter-relacionais mais apuradas, consideradas como “um diferencial competitivo” no mundo de trabalho de hoje (Barbosa e Cintra, citado em Assunção, 2016, p.177).

As competências transversais são tidas como mais difíceis de adquirir e desenvolver (Sharma, 2018), a possibilidade de serem trabalhadas num contexto de estágio, e até de modo mais informal, poderão

proporcionar um crescimento tanto a nível pessoal, como profissional, mais sustentável. Tal asserção conduziu-nos à seguinte questão: será que um estágio curricular ocorrido num gabinete desta natureza pode proporcionar oportunidades enriquecedoras para a inserção na vida ativa?

Pretendeu-se, com este artigo, traçar uma primeira panorâmica acerca das oportunidades que um estágio (numa entidade promotora da procura ativa de emprego) oferece ao potenciar a aquisição de competências acrescidas. Trata-se de um estudo de caso, de natureza quantitativa (Coutinho, 2014). Para a recolha de dados foi construído um questionário original, previamente validado, aplicado online, a todos os estagiários que estagiaram no Gabinete de Estágios e Empregabilidade (GEE) do ISCAP, tendo respondido 61% da população alvo.

Os dados obtidos permitem-nos afirmar que o estágio no GEE proporcionou aos estagiários oportunidades acrescidas para o desenvolvimento de competências quer técnicas, quer transversais, muito úteis para a sua vida profissional futura, constituindo uma mais valia para a sua inserção no mercado de trabalho, conforme as opiniões da totalidade dos inquiridos. Contudo, as transversais assumiram um papel mais relevante, nomeadamente: a comunicação oral, o espírito de equipa, a capacidade de resolução de problemas, a responsabilidade, a pró-atividade, a organização, a autoconfiança, a flexibilidade ou a gestão do tempo e, em menor escala, o trabalhar sob pressão e a liderança. Quanto às competências técnicas o destaque foi dado, e por ordem decrescente, para: as ferramentas informáticas, a gestão da correspondência, o atendimento presencial, a gestão documental e a comunicação escrita.

Estes resultados vieram responder cabalmente às questões iniciais de investigação e estão em sintonia com os elencados por outros estudos na mesma área (Bhagra & Sharma, 2018; Sharma, 2018; Vieira & Marques, 2014).

Palavras chave: estágio curricular, competências técnicas, competências transversais, gabinete de estágios, gabinete de empregabilidade.

Bibliografia

Assunção, Y. B. (2016). Qualificação Profissional ou Competências para o Mercado Futuro? *Future Studies Research Journal*, 8(1), pp. 175-207. Obtido de <https://eds.b.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=1&sid=15a196f3-45e4-4428-a265-8825d00bb1a4%40pdc-v-sessmgr02&bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLGNvb2tpZSxzaGliLHVpZCZsYW5nPXBOlXB0JnNpdGU9ZWRzLWxpdmUmc2NvcGU9c2l0ZQ%3d%3d#AN=117612913&db=bth>

- Bastos, B. H., Alves, E. C., & Araújo, R. M. (2014). Estágio Supervisionado em Secretariado Executivo: A Visão do Graduando Concluinte. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, 5(2), pp. 179-198.
- Bell, J. (2004). *Como Realizar um Projecto de Investigação: um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação* (3ª Ed. ed.). Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda.
- Bhagra, S., & Sharma, D. K. (2018). Changing Paradigm of Employability Skills in the Global Business World: A Review. *The IUP Journal of Soft Skills*, XII(2), pp. 7-24.
- Cesário, F. S., & Feijão, A. M. (2014). Impacto das Perceções de Empregabilidade num Contexto de Insegurança de Emprego. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14(1), pp. 89-103 . Obtido de <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (2ª ed.). Porto: Edições Almedina.
- Daniels, J., & Brooker, J. (2014). Student identity development in higher education: implications for graduate attributes and work-readiness. *Educational Research*, 56 (1), 65–76. doi:10.1080/00131881.2013.874157
- Dias, G., Melo, A. I., Lopes, B., Seabra, D., Brito, E., Costa, M., & Silva, P. (2015). *Os estágios curriculares e o seu impacto na empregabilidade dos licenciados*. Aveiro: UA Editora, Universidade de Aveiro. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13790/1/L>
- Galinha, S., & Francisco, C. M. (2015). O Stress do Aluno Estagiário. *Egitania Scientia*, 15, 47-60. Obtido de <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:bdigital.ipg.pt:10314/3356&?>
- Goleman, D. (2005). *Trabalhar com Inteligência emocional*. Lisboa: Temas e Debates - Actividades Editoriais, Lda.
- Harvey, L. (1999). Employability: Developing the relationship between higher education. *Opening presentation at the Fifth Quality in Higher Education 24-Hour Seminar*. Warwick University: Scarman House. Obtido de <http://qualityresearchinternational.com/esectools/relatedpubs/Employability5thQHE.pdf>
- Hora, M. T., Benbow, R. J., & Smolarek, B. B. (2018). Re-thinking Soft Skills and Student Employability: A New Paradigm for Undergraduate Education. *Change: The Magazine of Higher Learning*, 50 (6), 30-37. doi:10.1080/00091383.2018.1540819
- Instituto Nacional de Estatística. (6 de fevereiro de 2019). *Estatísticas do Emprego - 4.º trimestre de 2018*. INE. Obtido em 26 de fevereiro de 2019, de file:///C:/Users/iardi/Downloads/06IE_4T2018.pdf
- Lei n.º 46/86. (14 de outubro de 1986). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Assembleia da República.

- Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Nicole-Drancourt, C., & Roulleau-Berger, L. (2006). *L'insertion des jeunes en France*. Paris: PUF.
- O'Connor, H., & Bodicoat, M. (2017). Exploitation or opportunity? Student perceptions of internships in enhancing employability skills. *British Journal of Sociology of Education*, 38 (4), 435-449. doi:10.1080/01425692.2015.1113855
- OECD. (2016). *Enhancing employability*. Report prepared for the G20 Employment Working Group with inputs from The International Monetary Fund, OECD. Obtido de <https://www.oecd.org/employment/emp/Enhancing-Employability-G20-Report-2016.pdf>
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Queiró, J. F. (2019). *É mais importante para Portugal que os politécnicos cumpram a missão para que foram criados*. Obtido em 26 de 02 de 2019, de Fundação Manuel Francisco dos Santos: <https://www.ffms.pt/blog/artigo/252/e-mais-importante-para-portugal-que-os-politecnicos-cumpram-a-missao-para-que-foram-criados>
- Rocha-de-Oliveira, S., & Piccinini, V. C. (2012). Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. *RAM, REV. ADM. MACKENZIE*, 13(2), pp. 44-75. Obtido de <http://www.scielo.br/pdf/ram/v13n2/03.pdf>
- Rocha-de-Oliveira, S., & Piccinini, V. C. (2012). Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de Administração no Brasil. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 13(2), pp. 44-75.
- Sharma, V. (2018). Soft Skills: An Employability Enable. *The IUP Journal of Soft Skills*, XII(2), pp. 25-32. Obtido de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3273229
- Sumedrea, S., & Tecău, A. S. (2016). Internship – tool for improving the employability of Economic Science graduates. *Bulletin of the Transilvania University of Braşov - Series V*, 9 - 58(1), pp. 247-256.
- Vieira, D. A., & Marques, A. P. (2014). *Preparados para trabalhar?* Lisboa: Forum Estudante - Consórcio Maior Empregabilidade.
- Yin, R. K. (2002). *Case study research: design and methods*. Thousand Oaks: SAGE Publications.